

Área Científica **Microbiologia e Patologia Animal**

Código PTDC/SAU-SAP/115266/2009 **Início** 2011/04/01 **Termo** 2014/12/31
Título Febre Q - do diagnóstico à investigação eco-epidemiológica de *Coxiella burnetii* no contexto da infeção humana

Programa FCT **Medida** Projetos de I&D em todos os Domínios Científicos

Instituição Líder Associação para a Promoção de Investigação em Saúde

Investigador Responsável INIAV Ana Rosa Pombo Botelho

Orçamento Total 178 032,00€

Orçamento INIAV 31 260,00€

Parceria

INSARJ	Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge	Nacional
Pro INSA	Associação para a Promoção de Investigação em Saúde	Nacional
INIAV	Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, I.P.	Nacional

Equipa

Ana Rosa Pombo Botelho
Maria José Campos Champalimaud Bragança Barahona
Patrick de Oliveira Freire

Resumo

A febre Q é uma zoonose de distribuição mundial causada pela gamma-proteobactéria *Coxiella burnetii*. Descrita pela primeira vez em meados do século passado, esta doença tem vindo a manifestar-se ao longo da história em casos isolados ou em surtos. Desde 2003 mais de 6 surtos foram registados na Europa, sendo que os últimos ocorreram na Holanda em 2007 e 2008 com mais de 800 casos de doença associados (<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed>). Esta situação tem vindo a preocupar as autoridades competentes de vários países europeus e a chamar a atenção para o tema e para a necessidade de uma actualização de conhecimento sobre o verdadeiro impacto da febre Q na Saúde Pública.

Em termos gerais esta doença caracteriza-se por um amplo espectro de manifestações clínicas, que podem ir desde síndromas febris autolimitados, na fase aguda, até quadros arrastados de compromisso orgânico grave, potencialmente fatais, na fase crónica. Apesar de se estimar que metade dos casos de infecção por *C. burnetii* sejam assintomáticos e a febre Q continuar a ser encarada como uma doença "benigna", a morbilidade que lhe está associada principalmente nas situações crónicas, assume a médio-longo prazo grande importância em termos de saúde individual, com diminuição acentuada da qualidade de vida e incapacidade total ou parcial, que se repercute socialmente no ambiente familiar e na comunidade. Actualmente defende-se que a evolução clínica da febre Q e o bom prognóstico pode ser condicionado por factores, tais como a susceptibilidade genética do hospedeiro, o padrão de resistência aos antibióticos das estirpes envolvidas na doença, o diagnóstico atempado e a intervenção terapêutica adequada. Pelo que em muitos países têm investido numa investigação aturada a este propósito.

Em Portugal a febre Q é uma doença de características endémicas e casuística baixa que até ao momento não tem registado surtos, embora a sua situação esteja subvalorizada. Na verdade, embora a declaração seja obrigatória registando os dados oficiais sofrem de uma sub-notificação cuja extensão ainda está por apurar, à qual se acresce um quase total desconhecimento científico ao nível epidemiológico e etiológico. Com este estudo nós propomos contribuir para um melhor conhecimento da realidade portuguesa da Febre Q. Para concretizar esse objectivo é proposto integrar a informação disponível de vários serviços de saúde, identificar situações de febre Q e estudar a variabilidade genética das estirpes autóctones envolvidas na doença, o seu padrão de resistência aos antibióticos, bem como factores de susceptibilidade genética do hospedeiro que possam condicionar o controlo da infecção. Recorrendo a técnicas convencionais e de vanguarda o projecto proposto representa um trabalho crucial com vista a promover um melhor conhecimento das interações hospedeiro-agente, epidemiologia e evolução da infecção por *C. burnetii*. Colaborações com peritos nacionais e internacionais estão planeadas ocorrer durante o projecto. Os resultados obtidos com o projecto serão comunicados à comunidade científica, às autoridades competentes e a todos os interessados.